

## **ESTE ARTIGO É SOBRE CAMINHOS: Filosofia 25 anos, construindo meu caminho na Mackenzie**

Alexandre Wilson Alves da Silva  
Mestre em Engenharia de Produção – Universidade de Taubaté  
Graduando de Licenciatura em Filosofia (EAD)  
Universidade Presbiteriana Mackenzie  
awas@terra.com.br

### **Introdução**

Este artigo busca apresentar como a carreira profissional, acadêmica e no terceiro setor do autor estiveram, em determinado momento, absorvidas pela ideia de educar e o quanto isso foi combustível para buscar os estudos em Filosofia na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em contraponto aos mais de trinta anos de carreira militar, universitária e como empreendedor, a vontade do autor em se dedicar ao voluntariado, no apoio educacional à jovens carentes de uma organização social, potencializou a busca da sua realização pessoal. Desta feita, neste artigo o autor aponta como esta procura veio ao encontro de buscar na Filosofia o aprendizado e as respostas aos desafios enfrentados ao longo desta jornada.

Este artigo é sobre caminhos.

### **Os primeiros passos nesta jornada.**

O início da carreira profissional deste autor foi iniciado muito precocemente. Aos dezesseis anos a aprovação em concurso público, para uma escola militar da Força Aérea Brasileira (FAB), foi um momento de alívio, de inquietação, de descobertas e identificação com um propósito.

Alívio por ter conseguido, ainda tão jovem, sair do “peso das costas dos pais”, principalmente na parte financeira, pois a carreira militar remunera pouco, mas remunera, e como isso aliviou o orçamento do lar. Com duas irmãs mais jovens em casa este apoio financeiro inicial ajudou os pais na criação delas. Junta-se a isso a inquietação e as descobertas por passar dois anos afastado de casa, na maior do período, com dezesseis anos de idade e tendo que aprender a viver longe do seio familiar e sob os rigores da ambientação à nova família “que vestia azul”. Aprendendo a viver do jeito mais desafiador possível, ganhou-se experiência, aprender a tomar decisões e autonomia. Por último, o propósito de se sentir pleno e realizado na carreira que escolheu na área militar.

### **O primeiro caminho é traçado.**

Em dado momento, militar de carreira e já formado, servindo à FAB pelo Brasil, a passagem pela primeira graduação, e pós-graduação (mestrado), abriu a janela do universo da sala de aula. Com estas formações acadêmicas, uma nova etapa da carreira militar inicia-se como instrutor de disciplinas de conteúdo técnico-profissional dentro de uma escola militar. Neste momento, as primeiras indagações sobre o quanto a metodologia e a didática da caserna eram tão enraizadas e de resultados limitantes ao desenvolvimento cognitivo, aguçam a curiosidade em buscar uma formação pedagógica e filosófica. Mas, como todo o ciclo, este também se encerra após trinta anos de carreira militar.

O segundo caminho é traçado.

### **O propósito em ajudar pessoas**

A vocação empreendedora foi iniciada sendo proprietário de um local de estudos voltado ao suporte de jovens que se preparavam para concursos públicos. Foi neste período que o propósito se torna mais latente quando não se consegue medir o quanto de retorno se recebe de pessoas que buscam apoio. Juntamente com a atividade empreendedora, uma nova jornada auxiliando jovens de todo o Brasil que acabaram de entrar em um novo ciclo universitário, dedicando horas mensais de mentorias de carreiras durante a pandemia de COVID, os auxiliando com o suporte acadêmico, financeiro e mental

por meio de uma organização do terceiro setor, foi o combustível para aflorar novas inquietações: é esta caminhada que estava me faltando? Por que estes jovens são tão carentes? Tenho condições de cumprir esta tarefa? E como me preparar melhor para estes desafios?

Ao mesmo tempo, o vazio por dentro não exista. Muito pelo contrário! O desafio era extremo e a carga emocional, ao se defrontar com vivências completamente distintas, fez com que criasse mais maturidade e certeza que a jornada seria mais e mais profícua.

O terceiro caminho é traçado.

### **Por onde andou a Filosofia nestes caminhos?**

Entre o final da década de 70, e o início de 80, a disciplina Filosofia não se fazia presente nos livros escolares. O regime de exceção vigente no Brasil conduziu para um esquecimento forçado da disciplina. Foi um período em que os kits escolares, “abrilhantados” pelo patriotismo verde e amarelo e pelo “impávido colosso” dos hinos oficiais brasileiros, eram ombreados pelos conteúdos de Educação Moral e Cívica.

Segundo Costa (1992) esta política de Estado *“tinha o objetivo claro de contribuir para a formação daquela concepção ideológica”* e *“tiveram papel preponderante na inculcação de idéias (sic) de um tipo de patriotismo e civismo orientadores das condutas individuais e grupais desejáveis aos governantes e de modo que não perturbassem os objetivos autoritários do governo militar”*.

Desta maneira, a capacidade de entregar aos estudantes a oportunidade de entendimento das relações humanas, da sociedade em que estavam inseridos e, os alicerces para sua conscientização como cidadãos, não fazia parte da ordem do dia do governo federal na área educacional.

Fruto disto, a jornada dentro do primeiro e segundo graus, como se dizia na época, apresentou-se sem nenhum traço de uma matéria que ajuda os jovens a aprender a pensar.

Apenas em 2006 o Brasil passa a ter, em caráter definitivo, Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias nas redes pública e privada (Brasil, 2006).

E, mesmo envolto em todos estes desafios que a Educação brasileira teve que encarar para se manter viva, é digno de celebração o curso de Filosofia da Mackenzie celebre suas Bodas de prata.

### **Todos os caminhos levam ao Mackenzie**

O momento pós-pandemia, para muitos, foi a oportunidade de se encontrar como novos chamamentos e oportunidades. A procura por uma graduação em Filosofia foi plenamente realizada ao escolher fazer parte da nova turma de calouros em agosto de 2023, somadas a tantas outras que passaram por esta instituição neste quarto de século.

Neste breve período de aulas, na modalidade do ensino à distância, em nenhum momento o autor se sentiu “distanciado fisicamente” da Faculdade de Filosofia. Uma aura de cuidado e atenção com os calouros, o acompanhamento, mesmo que remotamente por meio das ferramentas digitais, os conteúdos ministrados e outras atividades por videoconferência, atestam que muito do legado da primeira Reitoria, por dois mandatos, e ex-ministra, a Prof<sup>a</sup>. Doutora Esther de Figueiredo Ferraz, filósofa e formada em Direito, ainda nutrem os ideais da faculdade e realizam as ótimas percepções que o autor tinha da instituição.

### **Considerações finais**

Desta maneira, nunca sabemos como terminará o caminho que escolhemos. Mas, basta que, pelo menos, àquele que traçamos, seja balizado por um propósito, por pitadas de ambição e dedicação em fazer sempre o melhor. Ao longo desta jornada este autor moldou-se nos pilares da retidão e da ética. Hoje, a vocação em ajudar, pode-se dizer, é cada dia mais forte. Neste cenário, augura-se que a fonte inspiradora do estudo filosófico seja, ao longo desta nova etapa, lapidada pelos ideais vocacionais da Mackenzie e que o

autor possa, ao final, se sentir realizado e contribuído para os próximos vinte e cinco anos. Parabéns, Mackenzie.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. **Parecer Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica (CNE/CEB)**, aprovado em 7 de julho de 2006 e homologado em 11 de agosto de 2006. Torna obrigatória a inclusão de filosofia e sociologia no currículo do ensino médio. Brasília, DF: MEC, 2006.

COSTA, M. C. V. **O ensino de filosofia: revisitando a história e as práticas curriculares**. Educação e Realidade. Porto Alegre, v. 17, n.1, p. 48-58, jan./jun. 1992.